

ANÁLISE CONJUNTURAL DAS EXPORTAÇÕES DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS DO BRASIL¹

1.º QUADRIMESTRE DE 2004

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS CRESCEM 39% NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2004

Flores de corte frescas conquistam definitivamente o mercado norte-americano e exportações crescem mais de 260%

As exportações de flores e plantas ornamentais do Brasil continuam seguindo ritmo de expansão acelerada - competentemente conquistado ao longo dos últimos anos - e já concentram, nos primeiros quatro meses de 2004, a notável marca de crescimento de 39% sobre o mesmo período do ano anterior. No mês de abril, foram exportados US\$ 1,8 milhão, o que significou um aumento de 51% sobre os resultados de abril de 2003. A performance ficou próxima ao excelente resultado de fevereiro, quando o Brasil conseguiu aumentar suas exportações em mais de 54% sobre o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o Brasil já exportou US\$ 7,18 milhões.

Os excelentes resultados que vêm sendo alcançados pelo País derivam de um conjunto favorável de fatores, que atestam o novo vigor e a presença cada vez mais marcante do Brasil no cenário mundial da floricultura. Neste contexto, cabe destacar a surpreendente performance exportadora do setor de **Flores de Corte Frescas**, que já acumulam, no período de janeiro a abril de 2004, vendas externas no valor de cerca de US\$ 1,9 milhão, com um crescimento de 261% sobre os resultados obtidos no mesmo período do ano passado. Esse desempenho recente deverá garantir o retorno do setor à segunda posição no *ranking* dos grupos de produtos exportados pela floricultura brasileira, superando os resultados obtidos, nacionalmente, pelo grupo dos **Bulbos, Tubérculos e Rizomas**.

As exportações de flores frescas brasileiras vêm, em 2004, crescendo particularmente no mercado norte-americano, para onde tiveram um comércio expandido em quase 184%, sobre o primeiro quadrimestre de 2003. Já vêm somando vendas de US\$ 1,16 milhão, contra US\$ 409 mil, verificados no mesmo período do ano anterior. Já, desde o ano passado, os EUA vêm

crescentemente adquirindo do Brasil, quantidades cada vez maiores de hastes de lírios, gérberas, lisianthus e gladiólos, entre outras espécies.

O segundo mercado mais relevante para as flores frescas brasileiras é o da Holanda, para onde o Brasil já enviou, neste ano, o equivalente a US\$ 543 mil. A presença do Brasil no mercado holandês, neste período, pode ser

¹

considerada extraordinária, visto representar um *boom* de participação eqüivalente a 7,5 vezes, a mais, os resultados obtidos durante todo o primeiro quadrimestre do ano passado.

Também são extremamente relevantes os crescimentos das penetrações das flores frescas brasileiras nos mercados de Portugal (+ 102%), Itália, Canadá e Reino Unido, além de outros 5 países de destino com menores valores importados, no período.

BRASIL
Exportações de Flores e seus Botões, Frescos, cortados para Buquês, por País de Destino
Janeiro a abril de 2003 e 2004

Destino	Exportações Jan. a abr. 2003 (US\$) (A)	Exportações Jan. a abr. 2004 (US\$) (B)	Participação no total exportado %
EUA	408.623	1.160.895	61,98
Países Baixos (Holanda)	63.891	543.303	29,01
Portugal	45.625	91.969	4,91
Itália	526	23.449	1,25
Canadá	-	20.351	1,09
Reino Unido	-	19.359	1,03
Espanha	-	6.381	0,34
Alemanha	-	2.696	0,14
Uruguai	845	1.794	0,10
Suíça	-	1.756	0,09
Chile	-	1.140	0,06
TOTAL	519.510	1.873.093	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria do Comércio Exterior - ALICE

Elaboração: Hórtica Consultoria e Treinamento

O principal Estado de origem das flores frescas exportadas foi São Paulo, com 78,4% de participação. Seus produtos foram direcionados preferencialmente para os Estados Unidos (79,1%), seguido pela Holanda (16,2%) e outros países. A segunda posição no *ranking* foi ocupada pelo Ceará (16,3%), com embarques exclusivamente direcionados para a Holanda. Também, as rosas produzidas na região mineira de Barbacena continuam seu processo de recuperação comercial, garantindo ao Estado a terceira posição exportadora, com participação de 3,1% no do segmento. Seu produto é totalmente dirigido a Portugal.

Para o setor de **Mudas de Plantas Ornamentais**, carro-chefe das exportações brasileiras, o mercado internacional, nos quatro primeiros meses de

2004, equívaleu a cerca de US\$ 4,53 milhões, com crescimento de 28,45% sobre os resultados do mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram representados pela Holanda (40,7%), seguida da Itália (17,9%), EUA (12,6%), Japão (9,1%), além de outros 13 diferentes países de destino. O mercado internacional vem se mostrando francamente expansivo para o produto nacional, tanto junto aos mais tradicionais importadores como a Holanda e os EUA, com compras expandidas em, respectivamente, perto de 14% e 77% sobre os primeiros quatro meses de 2003, quanto para novos mercados como a Bélgica e Portugal, que, agora, começam a adquirir estas mercadorias do Brasil.

Para as mudas de plantas ornamentais, o parque instalado na região de Holambra, em São Paulo - considerado um dos maiores do mundo, fora do território holandês - garante a posição majoritária para o Estado, com 79,3% do valor exportado. Os destinos principais da produção paulista são constituídos pela Holanda (51,4%), seguida dos EUA (15,4%), Japão (11,5%) e outros 10 países. A segunda posição no *ranking* é ocupada pelo Rio Grande do Sul, com 17,4% de participação. Neste caso, o produto gaúcho segue principalmente para a Itália (84,5%), além de Espanha (12,8%) e outros destinos de menor importância econômica.

As **Folhagens, Folhas, Ramos e Plantas Secas** vem se consolidando na terceira posição do *ranking* dos grupos de flores e plantas exportadas pelo Brasil. No primeiro quadrimestre de 2004, já acumularam vendas de US\$ 410 mil, que representaram um crescimento de 8,7% sobre os resultados do mesmo período do ano anterior. Os principais destinos para o produto nacional têm sido os EUA (44,6%), seguidos da Alemanha (20,5%), Holanda (14,1%) e Itália (13,9%), além de Israel, Bélgica, Coreia e Portugal.

Os produtos desta categoria exportados pelo Brasil, nos primeiros quatro meses de 2004, foram originários do Estado de Minas Gerais (77%), seguido do Pará (22,4%) e de pequenas participações de Santa Catarina e Ceará. O produto mineiro seguiu principalmente para EUA (38,2%), além de Alemanha (26,6%), Itália (17,5%) e Holanda (12,6%), entre outros destinos. O produto exportado pelo Pará destinou-se, também, ao mercado norte-americano (67,9%) e holandês (19,1%), enquanto parte foi exportada para Israel (13%).

Já o segmento de **Bulbos, Tubérculos e Rizomas**, começou a recuperar suas vendas - que tiveram seu calendário de comercialização fortemente comprometido durante o primeiro trimestre do ano - e já acumularam performance praticamente idêntica às exportações verificadas ao longo de todo o primeiro quadrimestre de 2003. Os destinos principais dos bulbos brasileiros foram, no período, constituídos pela Holanda (92,6%), Chile (6%) e Uruguai (1,4%). O produto exportado foi todo originário de São Paulo, visto que o Ceará, outro estado que vem recentemente se destacando na produção destas mercadorias, especialmente de *Caladium* e *Amaryllis*, teve sua produção atrasada por problemas climáticos, o que acabou impedindo o atendimento das suas exportações, principalmente para o mercado norte-americano.

As **Mudas de Orquídeas** continuam, também conquistando gradativamente melhores mercados, com vendas, no quadrimestre, de US\$ 23,4 mil, 3,7% a mais que no mesmo período do ano passado. Os principais destinos foram

EUA (27,2%), seguidos de perto pelo mercado de Hong Kong (24,6%), além de Reino Unido (19,3%), Japão (11,6%), Taiwan (5 %) e outros 4 diferentes destinos.

Foram os principais exportadores de mudas de orquídeas brasileiras, no período, os Estados do Mato Grosso do Sul (48,9%), Santa Catarina (36,4%), Rio Grande do Sul (8,4%) e Rio de Janeiro (6,3%).

Finalmente, o setor de **Folhagens, Folhas e Ramos Frescos** continuam mantendo performance negativa frente aos resultados verificados no primeiro quadrimestre de 2003. Neste ano, foram acumuladas exportações de apenas US\$ 46 mil, contra os US\$ 156 mil obtidos no ano passado. Os resultados desfavoráveis devem-se, principalmente, às menores aquisições do mercado suíço que reduziram as suas compras em mais de US\$ 100 mil, no primeiro quadrimestre, comparativamente ao ano anterior.

A **Balança Comercial da Floricultura Brasileira**, nos primeiros quatro meses de 2004, já acumulou um saldo positivo de pouco mais de US\$ 5,4 milhões. O valor líquido das importações sobre o efetivo exportado chegou a um dos mais baixos índices históricos, ficando na marca de 24,4%. Tal fato vem, nos últimos meses, apontando para uma alteração estrutural importante no segmento, na qual vem despontando um crescimento mais do que proporcional nas exportações frente às importações, devido basicamente ao crescimento das vendas externas de produtos do grupo das flores de corte frescas e folhas e folhagens secas, setores, estes, onde predomina menor dependência externa de insumos, mudas e matrizes cujas aquisições são feitas no mercado internacional.

Nota dos Autores: *Todas as análises contidas neste texto e nas tabelas que as acompanham foram realizadas a partir dos dados básicos coletados e divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, através da Secretaria de Comércio Exterior - Sistema ALICE.*